

O Espírito Operando Fé

Arthur W. Pink

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

O principal laço de união entre Cristo e o Seu povo é o Espírito Santo; mas como a união é mútua, algo é necessário da nossa parte para completá-la, e esse algo é a fé. Por conseguinte, Cristo é dito habitar em nossos corações: “pela fé” (Efésios 3:17). Sim, que isso seja dito enfaticamente, a fé que une a Cristo e salva a alma não é meramente um ato natural da mente assentindo ao Evangelho, como alguém assente a qualquer outra verdade mediante testemunho confiável, mas é um ato sobrenatural, um efeito produzido pelo poder do Espírito da graça, e é uma persuasão da verdade concernente ao Salvador, produzindo reações adequadas ao seu Objeto. A alma despertada e tornada viva espiritualmente, começa a agir espiritualmente: “A alma é a vida do corpo, a fé é a vida da alma, e Cristo é a vida da fé” (John Flavell).

O que é “Fé Salvífica”

É um grande engano definir termos escriturísticos de acordo com o escopo e significado limitado que possuem na fala comum. Na conversação ordinária, “fé” significa credence ou o assentimento da mente a algum testemunho. Mas na Palavra de Deus, longe da fé – fé salvífica, queremos dizer – ser meramente um ato natural da mente, ela inclui a concorrência da vontade e uma ação das afeições: é “com o coração”, e não com a cabeça, que se “crê para a justiça” (Romanos 10:10).² A fé salvífica é uma aprovação cordial de Cristo, uma aceitação dEle em Seu caráter inteiro como Profeta, Sacerdote e Rei; é entrar em pacto com Ele, recebê-lo como Senhor e Salvador. Quando isso é entendido, ela se mostrará como sendo um instrumento apropriado para completar nossa união com Cristo, pois a união é assim formada por consentimento mútuo.

Fossem as pessoas perceber mais claramente as implicações e o caráter

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em 05 de Novembro de 2006.

² Nota do tradutor: Não precisamos e na verdade não devemos fazer essa distinção entre coração e cabeça. Como Gordon Clark observa, na Bíblia, “o termo *coração* denota emoção em aproximadamente dez ou no máximo quinze por cento das vezes. Ele denota vontade talvez trinta por cento das vezes; e significa mui claramente o intelecto em sessenta ou setenta por cento das vezes”. Concordamos com Pink que não devemos deixar o mundo definir as palavras da Escritura; da mesma forma, não devemos também pensar que aquilo que é intelectual ou que diz respeito à mente exclui necessariamente as afeições, sendo algo totalmente “frio” e apático. Quando Paulo disse que o nosso culto deve ser “racional” (Romanos 12:1), de forma alguma estava aprovando um culto apático, desprovido de paixão por Cristo e a Sua Palavra. Resumindo, não é somente a palavra “fé” que é deturpada na fala comum, mas todos os outros termos da Escritura, incluindo “intelectual”, “mente”, “racional”, etc. Portanto, deixemos a Escritura interpretar a Escritura.

preciso da fé salvífica, elas seriam mais prontamente convencidas que a mesma é “dom de Deus”, um efeito ou fruto das operações do Espírito sobre o coração. A fé salvífica é uma vinda a Cristo, e vir a Cristo necessariamente pressupõe um abandono de tudo aquilo que se opõe a Ele. Tem sido corretamente disto que: “a verdadeira fé inclui nela a renúncia da carne bem como a recepção do Salvador; a verdadeira fé admira os preceitos de santidade bem como as glórias do Salvador” (J. H. Thornwell, 1850). Até que esses fatos sejam reconhecidos, elucidados e enfatizados pelos pregadores de hoje em dia, não haverá nenhuma chance real da exposição eficaz da absoluta insuficiência daquela “fé” *natural* que milhares de professos vazios possuem.

Fé Salvífica é a Obra do Espírito

“Mas o que nos *confirma* convosco em Cristo e o que nos ungiu é Deus” (2Co. 1:21). Ninguém senão Deus (por seu Espírito) pode “confirmar” a alma em todas as suas partes – o entendimento, a consciência, as afeições, a vontade. O fundamento e a razão pela qual o cristão crê que a Sagrada Escritura é a Palavra de Deus não é o testemunho nem a autoridade da igreja (como Roma erroneamente ensina), mas antes o testemunho e poder do Espírito Santo. Os homens podem apresentar argumentos que convencerão o intelecto a ponto de gerar um consentimento – mas confirmar a alma e a consciência de forma a assegurar ao coração a autoridade divina da Bíblia, eles não podem fazê-lo. Uma fé espiritual deve ser transmitida antes que a Palavra torne-se, de *uma maneira espiritual*, seu fundamento e garantia.

1. *Fé na Palavra.* O mesmo bendito Espírito que moveu homens santos de outrora a escrever a Palavra de Deus, opera no regenerado uma fé que nada pode destruir: Que a Palavra é a Palavra de Deus. O argumento confirmador é mediante o poder do Espírito de Deus, que faz a alma despertada ver tamanha majestade divina brilhando nas Escrituras, sendo o coração confirmado nesse primeiro princípio. A alma renovada sente que há tanta pungência nessa Palavra que ela deve ser divina. Nenhuma alma nascida de novo precisa de algum argumento elaborado para convencê-la da inspiração divina das Escrituras: ela tem *dentro de si a prova* da sua origem celestial. A fé operada no coração pelo poder do Espírito é que satisfaz seu possuidor que as Escrituras não são outra coisa que não a Palavra do Deus vivo.

2. *Fé em Cristo.* Não somente o bendito Espírito opera fé na Palavra escrita – confirmando o coração renovado em sua veracidade e autoridade divina – mas Ele também produz fé na Palavra *pessoal*, o Senhor Jesus Cristo. A necessidade imperativa dessa operação distinta dEle foi brevemente demonstrada num capítulo anterior, “O Espírito Confortando”, mas uma palavra adicional sobre isso não será inadequada. Quando a alma é divinamente desperta e convencida do pecado, ela é trazida a perceber e sentir sua depravação e vileza, sua terrível culpa e criminalidade, sua extrema incapacidade de se aproximar de um Deus santo. Ela é esvaziada de justiça e estima própria, e é trazida ao pó da auto-humilhação e auto-condenação. Sombria de fato é a nuvem que agora se mantém sobre ela; a esperança é completamente abandonada, e o desespero

enche o coração. A consciência dolorosa que a bondade divina foi abusada, a lei divina pisada, e a paciência divina zombada, excluem a expectativa de qualquer misericórdia.

Como o Espírito Opera a Fé Salvífica

Quando a alma se afunda no lodo do desespero, nenhum poder humano é suficiente para levantá-la e colocá-la sobre a Rocha. Agora que o pecador renovado percebe que não somente são todos os seus atos passados transgressões da lei de Deus, mas que seu próprio coração é desesperadamente ímpio – poluindo até mesmo suas orações e lágrimas de contrição – ele sente que deve inevitavelmente perecer. Se ouve o Evangelho, diz a si mesmo que suas boas novas não são para um miserável abandonado como ele; se lê a Palavra, assegura-se que somente suas condenações e maldições terríveis são a *sua* legítima porção. Se amigos piedosos lembram-lhe que Cristo veio buscar e salvar o que se havia perdido, supõe que eles são ignorantes das extremidades do seu caso – se urgem para que ele creia ou se lance sobre a misericórdia de Deus em Cristo, não fazem outra coisa senão zombar da sua miséria, pois agora descobre que pode fazer isso tanto quanto segurar o sol em suas mãos. Toda ajuda própria, todo auxílio humano, é inútil.

Naqueles em quem o Espírito opera fé, Ele primeiro derruba o edifício das pretensões humanas, demole os muros que foram construídos com o cimento destemperado da justiça própria do homem, e destrói os fundamentos que foram lançados em auto-bajulação e suficiência natural, de forma que eles devam tudo a Cristo e à *livre graça* de Deus. Uma vez desperto, ao invés de imaginar ilusoriamente que sou o homem a quem Deus salvará, sou agora convencido que sou aquele que deve ser condenado. Longe de concluir que tenho qualquer capacidade de até mesmo ajudar a me salvar, *sei* agora que “não tenho forças” e que sou tão incapaz de receber a Cristo como meu Salvador e Senhor quanto sou de escalar o Céu. É evidente, então, que um poder sobrenatural é necessário se hei de voltar-me para Aquele que “justifica o ímpio”. Nada senão o todo-poderoso Espírito pode levantar uma alma abatida do abismo de desespero e capacitá-la a crer para a salvação da sua alma.

À Deus o Espírito Santo seja a glória da sua graça soberana em operar fé no coração do escritor e de cada um dos leitores cristãos. Você alcançou paz e alegria ao crer, mas já agradeceu àquele que trouxe a paz – “o Espírito Santo” (Rm. 15:13)? Todo esse “gozo inefável e glorioso” (1Pe. 1:8) e paz que “que excede todo o entendimento” (Fp. 4:7) – é atribuída a quem? Ao *Espírito Santo*. Isso é particularmente atribuído a Ele: “paz e alegria *no Espírito Santo*” (Rm. 14:17 e cf. 1Ts. 1:6). Então, preste a Ele o louvor que Lhe é devido.

Fonte: Capítulo 16 do livro *The Holy Spirit*,
de Arthur Walkington Pink.